



EVOLUÇÃO DA GESTÃO NA ERA DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS E ABORDAGENS

Esta edição especial da Revista *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* (PG&C) reúne doze artigos selecionados entre os 82 submetidos ao KM Brasil 2018 e acolhidos na 14ª edição do Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento, o qual é organizado pela Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC). Os textos abordam a dinâmica e o papel da Gestão do Conhecimento (GC) nas organizações, instrumentos e métodos de GC, a prática da GC em contextos diversos, a influência sociocultural na GC, as contribuições da GC para um melhor desempenho organizacional e os fatores condicionantes para uma GC bem sucedida, entre outras questões.

Refletindo a temática do Congresso batizada como "A evolução da gestão na era do conhecimento", os trabalhos publicados neste número da PG&C têm forte aderência às seis trilhas ou temas do KM Brasil 2018 que foram propostos para nortear a pesquisa acadêmica-científica:

Trilha 01: Inovação e aspectos estratégicos da GC (INOV), tem destaque para três artigos. **Oliveira e Cribb** buscam entender como é realizada a Gestão do Conhecimento em uma empresa de pequeno porte, capaz de gerar uma inovação que tenha culminado em um depósito de patente, levando em consideração que a patente pode ser considerada como um esforço de processo inovativo de um país, e tendo em vista que a inovação está intimamente relacionada a forma que as empresas realizam a gestão do conhecimento internamente, **Spilandrello, Schiavi e Hoffmann** procuram demonstrar a possibilidade de utilização dos registros contratuais disponibilizados em bases de dados públicas como fontes substanciais de informações relevantes que podem auxiliar na ampliação de competitividade das empresas, tendo em vista que tais informações podem ser obtidas e utilizadas para monitorar as atividades estratégicas de desenvolvimento tecnológico conduzidas por companhias que realizam inovação aberta. **Krauze, Cunha e Dandolini** estabelecem relações entre a evolução das abordagens de liderança com as fases históricas da gestão do conhecimento, considerando a alteração gradativa da cultura organizacional. Para tanto, o procedimento metodológico utilizado foi o de revisão narrativa da literatura, conduzida de forma interpretativa.

Trilha 02: Sustentabilidade nos negócios de GC (SUST) está representada pelo artigo de **Figueiredo, Schmidt e Varvakis**, que tem por objetivo investigar as relações entre Gestão do Conhecimento e Gestão da Qualidade no âmbito da nova revisão da ISO 9001:2015, a partir de uma análise teórica de publicações científicas internacionais datadas de 2003 até agosto de 2018, nas bases de dados da *Scopus* e da *DOAJ – Directory of Open Access Journals*. Após a análise, foram encontradas três categorias principais: 1) Melhoria da Gestão do Conhecimento a partir da Gestão de Qualidade; 2) Melhoria da Gestão de Qualidade a partir da Gestão do Conhecimento; 3) Relação de complementariedade entre Gestão do Conhecimento e Gestão de Qualidade.

Trilha 03: Ativos intangíveis, capital intelectual e humano relacionados a GC (ACI) descreve o estudo de **Baniski e Cieslak** que pretende verificar como a interculturalidade tem influenciado nas práticas de gestão do conhecimento em equipes interculturais. Assim, para esta investigação, apoiou-se na fundamentação teórica envolvida na compreensão da gestão do conhecimento e a interculturalidade nas organizações. Visando atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva, que se configurou em um estudo de caso.

Trilha 04: Redes Sociais, ensino e aprendizagem com foco em GC (REDS), agregou quatro artigos. **Wons, Souza, Silva e Fernandes** buscam compreender os fatores que dificultam ou impedem o compartilhamento do conhecimento nas organizações, a partir de um levantamento bibliográfico na base de dados *Library, Information Science & Technology Abstracts* (EBSCO). Foram recuperados doze artigos e as barreiras identificadas foram organizadas e sistematizadas em três categorias: barreira individual, barreira organizacional, e barreira tecnológica. **Wilbert, Dandolini e Steil** têm como objetivo compreender o que é uma Comunidade de Prática. O artigo dos autores identifica interpretações acerca dessa expressão cunhada por Lave e Wenger (1991) e relata, de forma sintetizada, as alterações de entendimento com base em estudos de pesquisadores ao longo dos anos. Concluiu-se que o conceito de CoP se alterou com o passar do tempo para se adequar aos diversos contextos em que elas encontraram aplicabilidade. **Gomes, Jaramillo, Silva, Baioco e Zambon** procuram identificar uma conexão entre o estilo de aprendizagem do aluno e a métrica de complexidade de mapas conceituais, criados a partir de textos elaborados por alunos. Para atingir este objetivo foi feito um estudo em uma turma de alunos de graduação que responderam uma questão dissertativa. A partir da resposta de cada aluno foi criado um mapa conceitual usando uma técnica baseada em semântica verbal, chamada VERBKA. Por último, o estudo de **Macedo, Dantas, Guedes e Cavalcanti** que busca compreender a dinâmica de interação e as práticas de gestão do conhecimento em um grupo de WhatsApp fechado, formado, majoritariamente, por especialistas da área de tecnologia, praticantes ou futuros praticantes de métodos ágeis no desenvolvimento de *softwares de produtos e serviços*.

Trilha 05: Práticas de Gestão do Conhecimento e tecnologia de Gestão do Conhecimento (PTGC) destaca o trabalho de **Oliveira, Lourenço, Gomes, Bortolozzi e Tenório** que apresenta uma arquitetura de sistema denominada KP-Arch que é direcionada para a indústria de Software e tem a finalidade de fazer o processo de captura, de armazenamento, do compartilhamento, e do uso da gestão do conhecimento aplicado ao produto.

Trilha 06: Novos saberes e abordagens disciplinares relacionadas à GC (MULT) acolhe dois artigos. **Corrêa, Ziviani e Martins** visam analisar a aderência do modelo de Gestão do Conhecimento de Teixeira Filho (2000) em relação ao que se denomina por Gestão do Conhecimento Holística. Por meio de procedimentos metodológicos mistos e fazendo uso da Análise de Conteúdo o referido modelo foi analisado conforme intento da pesquisa. Por resultado, o modelo de Teixeira Filho (2000) adere em 53,8 pontos percentuais a Gestão do Conhecimento Holística. Por último, **Santos, Santos e Damian** apresentam um trabalho que busca unir as competências em informação às práticas da gestão do conhecimento, para que as empresas se beneficiem ainda mais em termos de lucros e sobrevivência no mercado. A competência em informação é considerada um processo que auxilia no desenvolvimento de competências e habilidade que propicia a busca, recuperação, organização, avaliação e utilização da informação de maneira efetiva pelos usuários a fim de auxiliar nos processos decisórios de uma organização.

Como podemos observar, gestão do conhecimento é uma área interdisciplinar que reúne contribuições de áreas tão diversas quanto ciência da informação, comunicação, engenharia do conhecimento, sistemas de informação, aprendizagem organizacional e estratégia, entre outras. A diversidade de arcabouços teóricos e metodológicos dificulta a análise abrangente e aprofundada do fenômeno, mas, ao mesmo tempo, permite uma riqueza de perspectivas e abordagens. É justamente o diálogo resultante dessa diversidade que amplia nossa capacidade interpretativa e contribui para a evolução da área. Os trabalhos desta edição

refletem essa discussão.

A arte de editar e consolidar um periódico científico é uma tarefa hercúlea que se faz com a soma de múltiplos esforços e apoio dos que estão direta e/ou indiretamente envolvidos nesta jornada. Ao finalizar este editorial quero registrar nosso agradecimento profundo e especial aos editores da PG&C, Professora Luciana Ferreira da Costa e Professor Jorge Gomes de Oliveira, que mais uma vez abriram as portas para esta parceria acadêmica entre a UFPB e a SBGC. Gostaria também de parabenizar e expressar nossa gratidão aos autores, aos Membros do Conselho Científico, ao Conselho Editorial, aos Pareceristas, aos Editores Associados e aos leitores, por estarem conosco em mais esta edição especial da PG&C.

São Paulo, Brasil, 31 de outubro de 2018.

Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, Brasil

Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Membro do Conselho Científico e Deliberativo da SBGC

Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)

E-mail: admneusa@pucsp.br